



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**HERMES ZELA**

**AS REALIDADES REGIONAIS DOS ALUNOS-TRABALHADORES NA EPT:  
MINHA TRAJETÓRIA DE BUSCA PELA EXCELÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE  
PROJETOS CURRICULARES**

**SALGUEIRO-PE**

**2026**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**HERMES ZELA**

AS REALIDADES REGIONAIS DOS ALUNOS-TRABALHADORES NA EPT: MINHA  
TRAJETÓRIA DE BUSCA PELA EXCELÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS  
CURRICULARES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientado: Prof. MSc. Paulo Ferrare Ramos

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

Z49 Zela, Hermes.

AS REALIDADES REGIONAIS DOS ALUNOS-TRABALHADORES NA EPT: MINHA TRAJETÓRIA DE BUSCA PELA EXCELÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS CURRICULARES / Hermes Zela. - Salgueiro, 2026. 29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.  
Orientação: Prof. Msc. Paulo Ferrare Ramos.

1. Educação Profissional. 2. Aluno-trabalhador. 3. Boas práticas pedagógicas. 4. Realidades regionais. 5. Protagonismo. I. Título.

CDD 370.113

## HERMES ZELA

### AS REALIDADES REGIONAIS DOS ALUNOS-TRABALHADORES NA EPT: MINHA TRAJETÓRIA DE BUSCA PELA EXCELÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS CURRICULARES

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IFSertãoPE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 24/03/2026.

NOTA: 95 pontos

### BANCA EXAMINADORA

Prof. (Orientador): Msc. Paulo Ferrare Ramos  
Instituição: Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Sertão  
Pernambucano

---

Prof. Arisio Wingler Alves Junior  
Instituição: Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

---

Prof<sup>a</sup>. Thalita Roza Fabiano  
Instituição: Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

---

## RESUMO

A busca por uma qualificação melhor no mercado de trabalho tem sido um dos pontos mais relevantes na procura do conhecimento através da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Através da metodologia de pesquisa autobiográfica, buscou-se apresentar as dificuldades e vivências neste processo. Ao aplicar os conteúdos de estudos realizados através de teorias e didáticas observou-se a figura do aluno-trabalhador. Com enfoque nas dificuldades desse grupo específico de alunos pesquisou-se e descreveu-se formas de auxílio e orientação buscando atender cada demanda de situações e/ou dificuldades específicas. Estratégias, junto aos pares, com o objetivo de atender a questão da evasão escolar promovendo a permanência e êxito da EPT orientaram o estudo. Essa coordenação inteligente e articulada de boas práticas na elaboração projetos curriculares mostrou sua relevância. A análise das realidades regionais do mercado de trabalho também precisa fazer parte ao processo da elaboração dos projetos curriculares eficientes. Concluiu-se que o uso e aplicação das práticas educativas e integradoras junto aos fundamentos teóricos, práticos e didáticos, levando-se em consideração as dificuldades e realidades regionais contribuem ao atendimento dos objetivos dos alunos-trabalhadores em sua busca pelo protagonismo de suas carreiras.

**Palavras-chave:** Aluno-trabalhador; Currículo integrado; Boas práticas pedagógicas; Realidades regionais; Protagonismo.

## ABSTRACT

The pursuit of better qualifications in the job market has been one of the most relevant aspects of seeking knowledge through Professional and Technological Education (EPT). Through autobiographical research methodology, we aim to present the difficulties and experiences in this process. By applying the study content through theories and observed didactics, the figure of the working student was considered. Focusing on the difficulties of this specific group of students, forms of assistance and guidance were researched and described, seeking to meet each demand for specific situations and/or difficulties. Strategies, together with peers, aimed at addressing the issue of school dropout, promoting retention and success in EPT, guided the study. This intelligent and articulated cooperation of good practices in the development of curricular projects showed its relevance. The analysis of regional realities of the job market also needs to be part of the process of developing efficient curricular projects. It is concluded that the use and application of educational and integrated practices along with theoretical, practical, and didactic foundations, taking into account the difficulties and regional realities restricted to meeting the objectives of working students in their pursuit of protagonism in their careers.

**Keywords:** Student-worker; Integrated curriculum; Good pedagogical practices; Regional realities; Empowerment.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>5</b>
<b>2.1 Objetivo geral</b>	<b>5</b>
<b>2.2 Objetivos específicos</b>	<b>5</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO</b>	<b>6</b>
<b>3.1 Narrativas do processo formativo</b>	<b>6</b>
<b>3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica</b>	<b>9</b>
<b>3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso</b>	<b>11</b>
<b>3.3.1 Disciplina 1 - Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I. Semana 1: O trabalho na educação profissional e tecnológica e suas dimensões</b>	<b>12</b>
<b>3.3.2 Disciplina 2 - Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I. Semana 3I: Quem são os trabalhadores – estudantes (alunos-trabalhadores) da EPT?</b>	<b>13</b>
<b>3.3.3 Disciplina 3 - Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II. Semana 2: O Ensino Integrado e a efetivação do trabalho como princípio educativo</b>	<b>14</b>
<b>3.3.4 Disciplina 4 - Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas. Semana 2: Práxis transformadora na EPT</b>	<b>16</b>
<b>3.3.5 Disciplina 5 - Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas. Aula 3 - Currículo integrado e experiências inspiradoras na EJA integrada à EPT</b>	<b>18</b>
<b>3.3.6 Disciplina 6 - Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: Teorias didáticas. Aula 3 - Estratégias e práticas para garantir o direito à permanência e ao êxito na EPT</b>	<b>19</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A metodologia utilizada neste Relatório de Formação, foi a pesquisa autobiográfica. Metodologia esta que, Nóvoa (2022) afirma “[...] os professores como produtores de um conhecimento próprio, não apenas como aplicadores de um conhecimento alheio”.

Sou natural de Joinville no norte do Estado de Santa Catarina. Nascido em fevereiro de 1977. Minha infância e adolescência foram normais. Normal para mim se refere à condição de moradia própria em boas condições, saneamento básico em meu bairro energia elétrica, água encanada, transporte público, tínhamos automóvel para a família, eu tinha bicicleta e demais brinquedos, boa convivência com amigos e vizinhos, boa alimentação, roupas e calçados comprados novos, sustento necessário e aconchego da família (pai, mãe e um irmão mais velho). Meu pai sempre trabalhou no ramo metalúrgico. Não tínhamos grandes posses, porém uma vida digna na classe média baixa.

Trabalhei desde os 12 anos de idade em diversas funções. Vendi picolé na rua trabalhei de empacotador de supermercado e ajudante do meu pai na metalúrgica onde ele trabalhava. Na escola nunca tive problemas com desempenho escolar. Minhas notas sempre foram acima da média. Tive problemas por ter, até hoje, uma pequena deficiência da fala, a gagueira. Muitos me apelidavam de “gaguinho”. Esse foi um desafio, porém usei a meu favor não me deixando abater. Ficava nervoso mas minha mãe me ensinou a enfrentar, “erguer a cabeça” e prosseguir. Nos mudamos para Guaramirim, no Norte de Santa Catarina, no início de 1995. Retomei os estudos em 1996, concluindo, de forma tardia, o Ensino Médio em 1997 aos 20 anos de idade.

Minha “virada de mesa” iniciou-se em fevereiro de 1998 quando consegui um emprego, na cidade vizinha Jaraguá do Sul, em uma das maiores fabricantes de motores elétricos do Mundo, a WEG S.A. Nessa empresa iniciando com operador de montagem, tive os primeiros contatos com desenho de produtos, normas e especificações técnicas. Foi nessa empresa que comecei a me integrar na EPT inicialmente, como aluno do antigo Centro Federal de Ensino Tecnológico (CEFET/SC), atualmente Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Ali cursei o Técnico em Eletromecânica de 2000 e 2003. Nesse período vivenciei o desafio de ser

um aluno-trabalhador. A esse aspecto tem-se:

O Ensino Técnico [...], é apresentado como uma alternativa que não apenas contribui para a sobrevivência econômica e a inserção social da juventude, mas também como uma proposta educacional que, ao integrar diferentes campos do saber, torna-se essencial para o desenvolvimento pessoal dos jovens e para a transformação da realidade social em que vivem. (Cardoso Souza, Cardoso e Noll, 2025).

Os desafios como aluno-trabalhador em busca de uma transformação social iniciaram nessa empresa. As aulas, no antigo CEFET/SC, hoje IFSC, eram das 14h30 às 18h30 de segunda à sexta-feira. Enfrentei muitos desafios, tais como chuva, indo às aulas de motocicleta enfrentei também o sono e o cansaço físico.

Devido ao Ensino Médio inconsistente, senti a falta dos conteúdos fundamentais, como por exemplo, a função logarítmica, eletricidade e equilíbrio de equações químicas. Para os quais tive que buscar aulas particulares, de Matemática Física e Química para atingir o nível exigido durante o curso.

No início do último ano desse curso, em 2003, surgiu então o Estágio Técnico obrigatório. Nesse período eu tinha algum contato com a Seção de Engenharia da empresa devido às necessidades da minha função.

O Estágio Técnico obrigatório era de 830 horas e pude realizar o mesmo na Seção de Engenharia. Tive mais um grande desafio como aluno-trabalhador. O desafio de trabalhar no meu Setor das 4h42 às 13h, tomar banho trocar de roupa e ir para o estágio das 13h15 às 17h18 todos os dias úteis da semana. Durante o período do estágio, pude vivenciar na prática tudo o que aprendi na produção. Ao final do período do estágio, elaborei meu relatório sendo esse aprovado para obter, então, o Diploma de Técnico em Eletromecânica.

Surgiu a oportunidade de ser transferido para a Seção de Engenharia após a conclusão do curso, na função de auxiliar técnico de engenharia fazendo carreira até a função de projetista pleno.

A minha experiência na Docência se iniciou em 2004 após o término do meu Curso Técnico em Eletromecânica. Lecionei naquele ano a Disciplina de Física ao Ensino Médio em uma Escola Estadual de Educação Básica aqui em Guaramirim. Uma das experiências mais marcantes para mim por ser a primeira.

Ingressei na Graduação em Engenharia de Produção, em 2008, também vivendo como aluno-trabalhador. No último semestre da minha Graduação, em 2014 lecionei novamente, a Disciplina de Física ao Ensino Médio em uma Escola de Ensino Supletivo particular. Durante essa Graduação também lecionei, como voluntário da ONG *Junior Achievement*, algumas Disciplinas relacionadas à Educação Ambiental Orçamento Familiar, As Vantagens de se Permanecer na Escola, entre outras, para Turmas do Ensino Fundamental e Médio. Esse trabalho com a ONG *Junior Achievement*, foi realizado em parceria com a empresa a qual eu trabalhava.

A minha experiência, diretamente na EPT, se iniciou quando tive a oportunidade de lecionar Disciplinas como Planejamento e Controle de Produção *Supply Chain Management (SCM)* e Custos Logísticos no antigo PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) dentro das Instituições Anhanguera Educacional e Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) em Santa Catarina nos anos de 2015 e 2016. Nessa experiência decidi seguir firme nesse ramo da Docência.

Cursei uma Pós-Graduação em Gestão de Projetos na Anhanguera, finalizando em janeiro de 2017 e um Curso específico, relacionado ao meu trabalho atual, o Curso de Contratos e Licitações Administrativas na Unicesumar em fevereiro de 2020.

A partir dessas formações e dentro da minha área de trabalho e conhecimento tive a oportunidade de lecionar Disciplinas tais como: Desenho Técnico Mecânico, Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico, AutoCAD, *SolidWorks* Metrologia, Metrologia Industrial, Projetos de Inovação em Eletromecânica Qualificação Profissional, Recursos Humanos Orientação de Laboratórios de Eletromecânica e Laboratórios *Maker*, Projetos Integradores, Manutenção Mecânica de Máquinas e Equipamentos, Elementos de Máquinas, Gestão de Projetos, Gestão da Qualidade, Gestão de Pessoas Planejamento e Controle de Produção, Gestão da Cadeia de Suprimentos (*SCM Supply Chain Management*), Custos Logísticos, Embalagens Industriais para Transporte Logístico, Custos Logísticos, Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores, entre outras no SENAI/SC, SENAC/SC e CEDUP/SC a partir do ano de 2016 até os dias atuais.

Sobre a relevância das boas práticas pedagógicas na preparação das aulas

aos alunos, observo um impacto social positivo ao reencontrar os alunos egressos. Muitos conseguem colocações melhores em seus ambientes de trabalho.

Nessas experiências, mesmo não tendo formação em Pedagogia, sempre procurei fazer o melhor, ao meu alcance, no preparo dos materiais e estratégias de planejamento das aulas, seja lendo, pesquisando, trocando experiências com os demais colegas professores e aproveitando os conteúdos dos Eventos Pedagógicos e demais Treinamentos também.

Durante essas experiências, um detalhe importante me chamou a atenção. Quais seriam os anseios dos alunos que buscam na EPT uma realização pessoal e profissional e o que leva um aluno a buscar uma formação em um horário alternativo ao seu horário de trabalho?

Como a maioria de nós professores, passei pela experiência da Docência durante a Pandemia. Pude extrair lições importantes relacionadas às estratégias de ensino à distância. Pude refletir ainda mais, mantendo o desafio de tornar essas aulas as mais atrativas, inerentes e construtivas possíveis.

Ao ingressar na Pós-Graduação em Docência na EPT do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, no decorrer das aulas, me deparei com artigos, publicações, pesquisas e atividades semanais, exatamente sobre o tema dos desafios dos alunos-trabalhadores na EPT. Fiquei emocionado ao lembrar da minha luta, como aluno-trabalhador, na busca do conhecimento almejando uma melhor colocação em minha carreira.

Tomei a decisão de trabalhar e preparar o meu TCC dentro dessa temática. Estou certo de sua relevância aos alunos. Creio que precisamos melhorar, de um modo geral, essa compreensão transformando nossas aulas em modelos de aprendizado a esses alunos. Os mesmos buscam formações em horários alternativos aos seus respectivos horários de trabalho. Esses são os verdadeiros heróis.

Nos materiais e artigos estudados durante essa Especialização em Docência na EPT observei que esse tema, relacionado aos alunos-trabalhadores, tem respaldo e definições muito importantes pois, segundo Ribeiro e Silva (2024), percebe-se que a compreensão de permanência e êxito apenas pelo contexto da evasão, está sendo

substituída pela concepção de um processo contínuo e coletivo de formação omnilateral. Entretanto, lendo os materiais e artigos e parafraseando os títulos e conteúdos dos autores a seguir, através da compreensão dos desafios da docência na EPT conforme Pasquali, Viella e Vieira (2023) e as práticas educativas integradoras na educação profissional e tecnológica de acordo com Santos e Tavares (2021), verifica-se que há necessidade de buscar a capacitação inerente ao atendimento da busca pelas melhores estratégias de preparo dos componentes curriculares motivando os alunos a permanecerem e concluírem, a contento, seus estudos.

Portanto, a busca pelo protagonismo da própria história precisa ser incentivada aos alunos. Anami (2021) em sua História em Quadrinhos sobre resiliência, recomeço e ressignificação dos alunos EJA-EPT, demonstra a situação de uma trabalhadora que vislumbra na EPT, como aluna-trabalhadora, uma possibilidade de um futuro melhor.

Contudo, uma compreensão baseada, também, em pesquisa regional das realidades do mercado de trabalho, pode trazer, ainda mais, êxito na preparação dos projetos e componentes curriculares, atendendo aos anseios e objetivos dos alunos.

## **2. OBJETIVOS**

### ***2.1 Objetivo geral***

Analisar como as vivências de aluno-trabalhador e os conhecimentos do curso de Especialização podem fundamentar projetos curriculares de EPT alinhados à realidade do Norte de Santa Catarina.

### ***2.2 Objetivos específicos***

- Relacionar e contextualizar as realidades regionais referentes ao mercado de trabalho local.
- Pesquisar exemplos de trabalhos de atividades de planejamento bem-sucedidas na didática da EPT.
- Analisar publicações referentes à evasão escolar em comparação com a formação crítica e emancipadora proporcionada pelo ensino omnilateral na EPT.

- Buscar opções de estratégias regionalizadas aplicáveis à necessidade das boas práticas didáticas do ensino na EPT.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

A metodologia do Desenvolvimento deste Relatório de Formação, será de pesquisa autobiográfica. A esse respeito, tem-se que:

Finalmente, devem mencionar-se as histórias de vida e as abordagens (auto)biográficas que, a partir de diferentes perspectivas, procuram valorizar a pessoa do professor, as suas experiências e percursos. Apesar da vastidão de textos e escritos, muitos de inegável interesse e qualidade, essas abordagens deparam-se há alguns anos, com um sentimento de exaustão ou saturação revelando-se incapazes de passarem de um somatório de narrativas individuais para dinâmicas de renovação da profissão docente. (Nóvoa, 2022).

#### **3.1 Narrativas do processo formativo**

Iniciei meu Ensino Fundamental em 1984, em Joinville, no Norte do Estado de Santa Catarina. Foram bons anos iniciais. Estudei até o 4º ano na Escola Adventista com bom desempenho escolar apesar de ter sido quase expulso da escola no 4º ano por mau comportamento. Fui transferido de escola no meio do ano para não ser expulso. Ao ingressar no 5º ano, fui estudar em uma Escola Pública, aqui de Joinville a Escola de Educação Básica Arnaldo Moreira Douat. Cursei o 5º, 6º e 7º ano nessa escola. Notas e desempenho escolares bons e sem problemas disciplinares.

A essa altura eu já estava com 12 para 13 anos e já comecei a trabalhar. Conforme mencionei na Introdução, trabalhei em diversos serviços e locais. Venda de picolé na rua, ajudante de supermercado e ajudante do meu pai na empresa a qual ele trabalhava. Nos finais de semana, sempre envolvidos com as atividades do Clube de Desbravadores e na Igreja.

Durante a semana era, nas horas livres, brincadeira na rua até o anoitecer. Chegando em 1991, voltei para a Escola Adventista através de Bolsa Escolar, porém devido ao mau desempenho e mau comportamento acabei repetindo de ano. Consegui concluir minha Educação Básica, o 8º ano, no ano seguinte em 1992. Foi um final de ano extraordinário para mim, pois tive a oportunidade de participar da

viagem de formatura entre São Paulo e Rio de Janeiro. Durante a viagem de duração de uma semana, conheci muitos pontos turísticos. Em São Paulo, Estádio do Morumbi Parque de Diversões *PlayCenter*, Museu do Ipiranga e outros. No Rio de Janeiro, o Estádio Maracanã, Jardim Botânico, Pão de Açúcar, Cristo Redentor e outros. Estendemos a viagem até Petrópolis onde conheci a Casa de Santos Dumont e Museu Imperial. Foi uma viagem inesquecível.

No início de 1993 nos mudamos pra Curitiba, onde moramos pouco tempo (dois anos e meio), cursei ali o 1º ano do Ensino Médio na Escola Adventista com nova reprovação vindo a concluir essa série escolar no ano seguinte em uma Escola Pública. O motivo da reprovação foi mau desempenho escolar com notas abaixo da média e sem conseguir atingir nota da recuperação. Nesse período também trabalhei em alguns empregos, tais como, tecelagem, ajudante de carga na Ceasa e como ajudante de expedição em uma fábrica de cosméticos.

Em 1995, nos mudamos para Guaramirim no Norte de Santa Catarina e pude então concluir o Ensino Médio em 1997. Até a conclusão, enfrentei um ano de desistência dos estudos, mas fui até o fim. Apesar de um Ensino Fundamental conturbado, sempre me agradei mais das Disciplinas de História e Geografia e um pouco mais de afinidade com Física.

Desde a chegada em Guaramirim, em 1995 trabalhei em uma fábrica de colchões e estofados. Após o término do Ensino Médio, já no ano de 1998, consegui um emprego em uma grande empresa de fabricação de motores elétricos na cidade de Jaraguá do Sul, cidade vizinha a Guaramirim. Esse emprego mudou o rumo da minha trajetória na educação e carreira profissional. Ali como aluno-trabalhador cursei o Técnico em Eletromecânica no CEFET/SC, atualmente IFSC, sendo esse o meu primeiro contato com a EPT.

A vivência no ramo metalmeccânico e experiência prática de fábrica compreendi a necessidade de especialização e estudo. Optei por essa formação, pois era a mais necessária, naquele momento, para buscar uma colocação melhor na empresa. Com boas expectativas no ingresso ao curso, iniciei o mesmo no ano 2000. Era um curso com duração de 3 anos e juntamente com a minha esposa decidimos enfrentar o desafio de trabalhar no 1º turno, das 4h42 às 14h e estudar das 14h30 às 18h30 todos

os dias. Minha esposa cursou o Técnico Têxtil que era o setor o qual ela trabalhava.

As aulas práticas em laboratório sempre me foram mais atrativas. Aulas práticas como usinagem, soldagem, instalações pneumáticas, elétricas e hidráulicas eram feitas com muito apreço. Destaco também excelentes disciplinas teóricas, tais como, sistema de unidades e medidas, elementos de máquinas e física aplicada. A pesquisa em biblioteca com a internet “engatinhando” os primeiros passos, também foi salutar.

Um grande diferencial desse curso, na minha trajetória, foi poder realizar o estágio dentro do setor de engenharia da empresa. Ali vi minhas expectativas se concretizarem ao ser efetivado e, posteriormente transferido pra trabalhar no escritório da engenharia.

Durante todo o período desse curso, enfrentei grandes dificuldades devido ao horário de trabalho associado ao curso no período vespertino. O sono, o cansaço físico, os dias e semanas chuvosos devido a ir pra aula de motocicleta foram desafiadores para nós. A EPT ampliou meus horizontes. Vivi essa experiência. Tive minha trajetória profissional alterada para melhor através dela.

Na sequência, cinco anos após, em 2008, veio a possibilidade de cursar a Graduação em Engenharia de Produção, na Uniasselvi, sendo esse, até ali, o maior desafio que enfrentei na formação. Uma faculdade de Engenharia aos 31 anos de idade não foi nada fácil. Estudando, de forma presencial, no período noturno e trabalhando durante o dia na empresa. Os conteúdos de nível elevado da graduação me fizeram pensar em desistir por diversas vezes. No entanto segui firme até o fim ao concluí-la em 2014. Passei por reprovações, encarei o TCC e não desisti.

Toda essa experiência na EPT e na Graduação, como aluno-trabalhador me fizeram refletir sobre a importância desse público-alvo para as instituições de ensino.

Na sequência já em 2015 e, bem mais preparado, cursei uma Pós-Graduação em Gestão de Projetos, finalizando-a em janeiro de 2017, experimentando, pela primeira vez, a modalidade de ensino à distância. Desta vez me senti mais confortável na adequação de horário de estudos aulas e preparações e materiais, buscando mais um Curso de Contratos e Licitações Administrativas na Unicesumar.

Após um tempo afastado da sala de aula, como aluno, decidi buscar a formação mais específica na Docência da EPT cursando essa Pós-Graduação no IFPE. Escolhi detalhar a correlação desse Curso no próximo item (3.2). Após o término do Curso Técnico em Eletromecânica, já pude lecionar no Ensino Médio. Seguindo com a Graduação em Engenharia de Produção, tive também algumas experiências em sala de aula já como docente.

### **3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica**

Participando desde os 10 anos de idade, até os dias atuais sendo há 39 anos, do Clube de Desbravadores da Igreja Adventista do 7º Dia, tive o gosto pela instrução incentivado nas atividades desenvolvidas. A partir dos 15 anos de idade ocupando cargos como Conselheiro e Instrutor fui desenvolvendo, ainda mais, a habilidade de ensinar. Buscando experiências mais efetivas na Diretoria como Diretor Associado Diretor e Regional de Desbravadores tudo somado às experiências como aluno e como docente, descritas acima, tive um visível desenvolvimento na habilidade do ensino.

Após a formação em Técnico em Eletromecânica, lecionei a Disciplina de Física ao 2º e 3º ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual aqui em Guaramirim. A “tremedeira” nos primeiros dias como professor foram evidentes, porém, mesmo tendo gagueira natural, consegui desenvolver as aulas com clareza e entendimento. Essa primeira experiência já me fez refletir sobre os desafios dos alunos-trabalhadores, os quais me identifiquei muito.

Durante a Graduação em Engenharia de Produção, buscando atender a demanda das horas complementares da Graduação, também lecionei, como voluntário da ONG *Junior Achievement*, algumas Disciplinas relacionadas à Educação Ambiental Orçamento Familiar, As Vantagens de se Permanecer na Escola, entre outras, para Turmas do Ensino Fundamental e Médio. Esse trabalho com a ONG *Junior Achievement*, foi realizado em parceria com a empresa a qual eu trabalhava. Formávamos duplas na empresa e aplicávamos esses conteúdos a alunos do 8º e 9º ano da Educação Básica e ao 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio em um dia/período sendo uma manhã, uma tarde ou uma noite.

Ao levar esse tipo de conhecimento a esses alunos, principalmente, quando o assunto era “a vantagem de se permanecer na escola”, sempre busquei direcioná-los à importância da busca pelo conhecimento através da sala de aula.

No último ano da Graduação em Engenharia de Produção, já em 2014, tive novamente, a oportunidade de lecionar a Disciplina de Física ao Ensino Médio, porém desta vez, para alunos da EJA em uma Escola Particular em Joinville.

O sentimento de empatia foi surpreendente para mim. Ver esses alunos buscando a formação básica, muitos acima dos 35 anos, foi muito gratificante. Nesse aspecto Santos, Silva e Gomes (2024) ressaltam que “mantemos acesa a reflexão de como proporcionar um processo de ensino de conversação crítico e libertador no processo da preparação das aulas”. Essa questão é muito relevante. Um bom preparo dos componentes curriculares das aulas a esse público-alvo é fundamental.

Conforme descrevi na Introdução, a minha experiência, diretamente na EPT, se iniciou quando tive a oportunidade de lecionar Disciplinas como Planejamento e Controle de Produção, *Supply Chain Management* (SCM) e Custos Logísticos no antigo PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) dentro das Instituições Anhanguera Educacional e Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) em Santa Catarina nos anos de 2015 e 2016 no período noturno. Turmas formadas, em sua maioria, por alunos-trabalhadores como eu também fui. Nessa experiência decidi seguir firme nesse ramo da Docência.

Após cursar a Pós-Graduação em Gestão de Projetos, realizar o Curso de Contratos e Licitações Administrativas na Unicesumar, com toda a experiência prática de fábrica de engenharia e de gestão tive a oportunidade de lecionar uma série de Disciplinas em Escolas Técnicas da minha Região, tais como: Desenho Técnico Mecânico Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico, AutoCAD SolidWorks, Metrologia Industrial, Projetos de Inovação em Eletromecânica Qualificação Profissional, Recursos Humanos, Orientação de Laboratórios de Eletromecânica e Laboratórios Maker, Projetos Integradores, Manutenção Mecânica de Máquinas e Equipamentos, Elementos de Máquinas, Gestão de Projetos, Gestão da Qualidade Gestão de Pessoas, Planejamento e Controle de Produção, Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM *Supply Chain Management*) Custos Logísticos,

Embalagens Industriais para Transporte Logístico, Custos Logísticos Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores, entre outras no SENAI/SC SENAC/SC e CEDUP/SC a partir do ano de 2016 até os dias atuais.

Essas turmas também formadas, em sua maioria, por alunos-trabalhadores. Esses alunos merecem todo o respeito e empatia.

Embora não tenha a formação pedagógica, sempre busquei em conversas e treinamentos, aprimorar as técnicas de ensino. Tenho recebido bons *feedbacks* dos alunos, bem como, da gestão escolar. Pasquali, Viella e Vieira (2023) afirmam que desenvolver estratégia de formação continuada com foco na EPT é fundamental para o desenvolvimento profissional dos docentes. Esse processo é contínuo. A busca pela excelência na elaboração dos componentes curriculares precisa ser o “norte” a ser seguido.

Acredito que minha experiência profissional na área de projetos de engenharia e meu histórico de lutas e conquistas pessoais, contribuem em muito aos alunos. Sinto que eles se sentem inspirados por minha trajetória.

Apesar de cada um deles ter a sua história de dificuldades, sono, cansaço físico e mental, desafios de jornada dupla ou tripla, vejo neles uma busca com coragem pra melhor se colocarem no mercado de trabalho. Essa questão também me motiva.

### **3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso**

Durante a minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, as disciplinas que mais marcaram e/ou que contribuíram para minha trajetória acadêmica e/ou profissional e/ou a escolha do tema do trabalho foram: Em Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I, as Disciplinas “O trabalho na educação profissional e tecnológica e suas dimensões” e “Quem são os trabalhadores – estudantes (alunos-trabalhadores) da EPT?”. Em Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II, as Disciplinas “O Ensino Integrado e a efetivação do trabalho como princípio educativo” e “Práxis transformadora na EPT”. Em Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas, a Disciplina “Currículo integrado e experiências inspiradoras na EJA integrada à EPT”.

Foram essas as Disciplinas que mais me desafiaram, porém me levaram a uma compreensão nunca antes percebida. Desde a pesquisa em Repositórios até a elaboração de texto e interação em fóruns de discussão. As temáticas dessas cinco disciplinas me fizeram traçar um rumo norteador para a elaboração do meu Relatório de Formação.

Porquanto, a compreensão da relevância da busca pela excelência na preparação dos componentes curriculares para melhor atender às expectativas dos alunos principalmente, os alunos-trabalhadores. Considerando também as realidades regionais do mercado de trabalho aqui no Norte Catarinense. Temos, principalmente grandes polos metalmeccânicos, de tecnologia e têxteis. Direcionar as aulas com vista a esses segmentos, tem sido uma grande estratégia na preparação dos componentes curriculares. Ao correlacionar os temas das aulas demonstrando, essa visão regionalizada do mercado de trabalho aos alunos, avalio com sendo de grande relevância pelos resultados observados e obtidos. Esses resultados são bons no sentido da compreensão dos alunos às realidades regionais do trabalho.

### **3.3.1 Disciplina 1 - Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I. Semana 1: O trabalho na educação profissional e tecnológica e suas dimensões:**

Tenho observado, com o passar dos anos, que as pessoas têm procurado cada vez mais, se especializar buscando o conhecimento e uma colocação melhor no mercado de trabalho.

Estudando o Material Didático, desta Disciplina, Trabalho-educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I, da Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alcidema Coelho Magalhães observei que há esse anseio dos trabalhadores no sentido do desenvolvimento transformador da EPT.

Para tanto, analisando os dados da evolução dos docentes na Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT, pude-me situar ao observar os dados e gráficos, bem como a necessidade de mais profissionais capacitados, pois ainda temos 5,4% de profissionais na EPT com mais de 60 anos de idade.

Outro gráfico que me chamou a atenção é que 51,5% dos profissionais estão

atuando na EPT sem a formação pedagógica. Em concordância com esses dados tem-se:

Para tanto, considera-se que a constituição da docência na EPT carece de um conhecimento aprofundado acerca dos objetivos, finalidades e das características dos IF's e que este conhecimento, assim como o conhecimento pedagógico do conteúdo deveriam apresentar-se nos processos iniciais e continuados de formação para a docência. (Pasquali, Viella e Vieira, 2023).

A amplitude na divulgação de Cursos como esse e a busca pela formação pedagógica precisam ser buscadas para que tenhamos melhores resultados.

### **3.3.2 Disciplina 2 - Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I.**

#### **Semana 3: Quem são os trabalhadores – estudantes (alunos-trabalhadores) da EPT?:**

Observando e analisando os conteúdos dos Materiais Didáticos das aulas, entendi o aluno-trabalhador na EPT, como sendo um público específico de pessoas que estão trabalhando, parte na Indústria, parte no Comércio, parte no Setor de Serviços e Informalidade, que estão buscando, através das aulas e/ou cursos da EPT melhores condições e qualificação para si mantendo-se ativo, atualizado e competitivo no mercado de trabalho.

Observei um modelo de trabalho mais regulatório, que foi sendo implementado ao longo dos anos, agravando a desestruturação do mercado de trabalho.

Um ponto relevante observado também, se refere à questão das condições do trabalho e da convergência das questões sociais em decorrência do fenômeno do desemprego e/ou desqualificação dos trabalhadores.

Com relação a essas importantes questões, Santos, Silva Neta e Santos (2024) afirmam: “Nesse sentido, a escola exerce um papel importante na vida dos sujeitos no qual o principal deles compreende a educação formal como ferramenta de emancipação das pessoas e um meio para ascensão social”. Analisando estes pontos junto às constatações das autoras acima, buscando referências nas conversações e discussões, destes temas, nas minhas aulas junto aos alunos-trabalhadores, em nossa Região, observo que há uma preocupação exatamente, inerente a essas

questões junto a eles.

Entretanto, os alunos-trabalhadores sentem e se preocupam com essas questões e estão buscando através da qualificação profissional na EPT, se diferenciar no mercado de trabalho. Busco trazer constantemente, assuntos e discussões atuais tais como tecnologia mundo digital, automatização, robótica, sistemas integrados de informação, entre outros utilizados pelas Empresas da nossa Região mostrando a eles a realidade, bem como, a necessidade da busca pela capacitação profissional.

Portanto, dessa forma observo que há uma busca, de grande parte deles, por serem os protagonistas de sua própria história sempre na busca de um diferencial competitivo próprio ao mercado de trabalho.

### **3.3.3 Disciplina 3 - Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II.**

#### **Semana 2: O Ensino Integrado e a efetivação do trabalho como princípio educativo:**

Ao pesquisar sobre as estratégias e opções de componentes curriculares e projetos pedagógicos para conectar o ensino profissional e tecnológico à realidade da necessidade do preparo dos alunos ao mercado de trabalho, me deparei satisfatoriamente, com mais de trinta mil opções nos Repositórios (Plataforma CAPES).

Ao visualizar diversos artigos e materiais, relacionando-os com as palavras-chave e filtrando os títulos mais relevantes, selecionei, pelo menos quatro deles para comprovar o seguinte tema: A necessidade de docentes preparados com a realidade de suas respectivas regiões se faz fundamental durante os projetos dos Cursos.

No cotidiano das aulas com os alunos, em sua grande maioria, já trabalhadores da nossa região, é evidente o quanto estão atentos às exigências e transformações do mercado de trabalho. Muitos deles ingressam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) justamente com o objetivo de aprimorar suas habilidades e ampliar suas possibilidades de inserção ou ascensão profissional.

A percepção de que apenas a experiência prática já não é suficiente tem impulsionado os estudantes a buscar uma formação mais sólida, busca essa que vai

além da teoria. A prática e a atualização constante, frente às novas demandas das empresas e indústrias locais também são necessidades sentidas por eles.

Diante disso, procuro inserir nas práticas pedagógicas, conteúdos que dialoguem com a realidade do mundo do trabalho, como temas ligados à tecnologia digitalização de processos, automatização, robótica, sistemas integrados de informação, entre outros.

Essas temáticas não apenas atualizam os alunos sobre o que está acontecendo nas indústrias e empresas da região, como também os motivam a compreender que o conhecimento é uma ferramenta estratégica para transformar suas trajetórias profissionais.

Ao mesmo tempo, vejo na estrutura dos Projetos Pedagógicos de Curso uma oportunidade valiosa de responder a essa demanda. Estratégias como o desenvolvimento de competências por meio de projetos interdisciplinares aproximação com o setor produtivo local, estágios supervisionados, oficinas práticas e metodologias ativas permitem que o currículo esteja em sintonia com o perfil profissional desejado pelo mercado.

É por meio dessas estratégias que conseguiremos formar profissionais protagonistas de suas próprias carreiras conscientes de seu papel e preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Utilizando novamente a referência da História em Quadrinhos de Anami (2021) sobre resiliência, recomeço e ressignificação dos alunos EJA-EPT, a qual demonstra a situação de uma cidadã que vislumbra na EPT, como aluna-trabalhadora, uma possibilidade de um futuro melhor; compreendemos que as estratégias de ensino precisam ser constantemente reavaliadas e/ou atualizadas sempre considerando as realidades regionais.

Dessa maneira, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) transcende o ensino técnico para atuar como um vetor de mudança social. Ela capacita os estudantes-trabalhadores a assumirem seu papel como protagonistas da própria história, oferecendo-lhes a autonomia necessária para traçar trajetórias profissionais mais consistentes e exitosas.

### **3.3.4 Disciplina 4 - Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas. Semana 2: Práxis transformadora na EPT:**

Me considero um autodidata desde os 7 ou 8 anos de idade. Sempre buscando ler e entender sobre invenções, construções e soluções. Conforme já descrevi, ao ingressar no mercado de trabalho desde muito novo, me recordo que sempre busquei fazer o melhor e entender as atividades buscando melhorá-las sempre que possível. Minha trajetória fabril me fez crescer como profissional protagonista.

Concluí formação Técnica e Superior saindo do chão-de-fábrica à área de Projetos de Engenharia. Nessa passagem compreendi, verdadeiramente, a importância de buscar saber sempre todos os aspectos e detalhes das atividades. Decidi lecionar na EPT e buscar motivar os alunos dentro dessa compreensão. Leciono disciplinas técnicas, tais como, Desenho Técnico Mecânico, Metrologia, Manutenção de Máquinas e Equipamentos entre outras, buscando motivar os alunos através da minha trajetória.

Em minha vivência profissional e pessoal, percebi práticas docentes que buscam integrar teoria e prática em uma perspectiva crítica e transformadora. Por exemplo: No preparo das aulas busco inserir situações reais de acordo com a nossa realidade regional. Além do ensino técnico os alunos são incentivados a refletirem sobre as questões e impactos das atividades em suas realidades pessoais e profissionais. Em conjunto com os demais colegas docentes, trocamos experiências e aprendizados.

Há obstáculos, a meu ver, que dificultam a construção de uma práxis transformadora na EPT. Avalio dois pontos principais como obstáculos para consolidar uma práxis transformadora na EPT.

Primeiro. O obstáculo estrutural, no qual, observo que não são todas as escolas que buscam e incentivam essa prática mantendo a instituição na tradição.

Segundo. O obstáculo formativo. Não são todos os docentes que têm a formação pedagógica específica. Eu busco, até então, me atualizar e aperfeiçoar meus planos de ensino com base na observação e experimentação. O incentivo, por

parte das instituições, bem como pelos próprios docentes mesmo, precisa ser intensificado a meu ver.

Um ensino motivador e formador de alunos protagonistas vai além das práticas que alguns ainda insistem em manter como estão, ou seja, sem evolução.

Não há dúvida de que a formação continuada é o diferencial que precisamos para a construção da consciência de classe e do compromisso ético-político do docente da EPT. A troca de experiências entre docentes e estruturação do ensino entre teoria e prática, quando bem articulada coletivamente, promove uma evolução importante no papel social da educação.

Os Projetos Político-Pedagógicos das instituições, nos quais atuo e atuei favorecem, em grande parte, a práxis transformadora e reforçam a lógica da formação voltada ao mercado.

Aqui na Região Norte do Estado de Santa Catarina, conforme mencionei anteriormente, busco o alinhamento das realidades regionais dos alunos da EPT e em conjunto com os demais colegas docentes, temos trabalhado de forma crítica, os Projetos Político-Pedagógico (PPP). Cito como exemplo, a programação de visitas técnicas em empresas e feiras, bem como a articulação de estágios aos alunos. Os mesmos vivenciando as realidades do mercado de trabalho, tem sido de grande valia na evolução deles.

Para o fortalecimento da práxis transformadora no cotidiano docente, mesmo diante das limitações existentes, avalio como válidos, através do que tenho observado e vivido na docência na EPT, caminhos como, a formação de equipes multidisciplinares para planejamento das aulas, fomento à participação dos alunos (representante de turma) nesse processo e uso das melhores práticas pedagógicas pesquisadas, avaliadas e experimentadas.

Associo também toda a articulação escola-empresa, professores motivados com as realidades do ensino, que normalmente o somos, porém com embasamento e planejamento coletivo, podemos contribuir muito com a práxis transformadora dos alunos tornando-os protagonistas de suas carreiras.

O colunista Sayad (2022) afirma que “[...] a educação profissional ainda

carrega estigmas do passado e procura se reinventar para abraçar as demandas [...]”. Dessa forma, a EPT se torna não apenas um espaço de formação técnica, mas também de transformação social, permitindo que os alunos-trabalhadores se reconheçam como agentes ativos de mudança, construindo, com autonomia caminhos mais sólidos e promissores em suas vidas profissionais.

### **3.3.5 Disciplina 5 - Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas. Aula 3 - Currículo integrado e experiências inspiradoras na EJA integrada à EPT:**

O Currículo Integrado na Educação de Jovens e Adultos, dentro da EJA-EPT, é uma ferramenta muito relevante para uma educação emancipadora. A correlação de suas atividades econômicas, trabalhos, estudos e novas experiências em sala de aula sempre é um desafio aos alunos dessa modalidade. Observo que eles vêm de situações múltiplas que justificam seu abandono aos estudos no passado.

Apesar do seu potencial, a efetivação do Currículo Integrado enfrenta desafios como a falta de materiais didáticos adequados, a carência de docentes qualificados, a falta de tempo para o planejamento coletivo e as resistências a modelos pedagógicos tradicionais, sendo que muitos ainda geram sentimentos de exclusão.

Com relação a essa temática tem-se que:

Os estudos que abordam o tema da Educação Profissional de Jovens e Adultos, de um modo geral indicam a necessidade de se constituir práticas de ensino integradas, articulando saberes fundamentados na indissociabilidade do trabalho e da cultura, além de materiais didáticos adequados ao público jovem e adulto, porém essa realidade ainda não se faz verdade, pois algumas instituições ainda estão a perseguir uma formação desconectada de um currículo integrado, fazendo mais do mesmo. (Silva e Oliveira, 2021).

Diante do exposto, ao valorizarmos, dentro do Currículo Integrado, os saberes populares, as experiências de vida e as trajetórias interrompidas que cada aluno tem podemos prosseguir na certeza da aprendizagem acolhedora e significativa. Trabalhar com eles com empatia, compreendendo suas dificuldades socioculturais, de forma inteligente e planejada, fortalece em muito a transformação social que tanto pregamos e almejamos. O êxito escolar dos alunos da EJA-EPT, nos fortalece como instrumentos de criação de pensamento crítico e emancipador.

Tenho utilizado com excelentes resultados, aqui no Norte de Santa Catarina as boas práticas, tais como, projetos interdisciplinares, projetos integradores, visitas técnicas estratégias de ensino baseadas em trocas de experiências e compreensão das nossas realidades regionais. Demonstro a grandeza em associar teoria e prática na perspectiva transformadora que a EJA-EPT tem.

### **3.3.6 Disciplina 6 - Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: Teorias didáticas. Aula 3 - Estratégias e práticas para garantir o direito à permanência e ao êxito na EPT:**

A permanência e o êxito dos estudantes na EPT exigem ações institucionais integradas e práticas pedagógicas coerentes com a realidade de cada nova turma que trabalhamos.

Entre as estratégias mais eficazes, destaco as políticas de assistência estudantil, acolhimento, alimentação, transporte e acesso a materiais didáticos, que garantem as condições mínimas de permanência. O acolhimento institucional, aliado à escuta ativa e ao acompanhamento pedagógico contínuo, fortalece o vínculo deles com a escola. As boas práticas que já estudamos e refletimos nos outros fóruns aqui nesse curso, tais como, monitorias, projetos de nivelamento, atendimento extraclasse e reorganização curricular contribuem, em muito, para a superação das dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, Souza e Melo (2022) afirmam que: “A identificação das causas da evasão escolar possibilita o planejamento de ações que a reduzam e estimulem a continuidade dos estudos dos alunos.”

Na minha vivência, na docência na EPT, observo que a identificação e compreensão dessas causas são componentes importantes na articulação das melhores estratégias. A adoção de metodologias adequadas aos diferentes perfis estudantis estimula o engajamento acadêmico.

A formação continuada dos docentes também é fundamental para qualificar as práticas pedagógicas e tornar o processo educativo mais inclusivo. Projetos de pesquisa e extensão bem como, visitas técnicas nas indústrias e demais setores das nossas regiões, por sua vez, ampliam o significado da aprendizagem e fortalecem o

sentimento de pertencimento.

Entretanto, essas estratégias estão, diretamente, relacionadas ao direito à educação previsto na nossa Constituição, pois confirmam não apenas o acesso à escola, mas também a permanência e a conclusão dos estudos. A efetivação desse direito ocorre quando lhes oferecemos condições materiais e pedagógicas adequadas à trajetória e às necessidades escolares dos estudantes.

Nós, docentes da EPT, ao darmos esse suporte pedagógico e muitas vezes, emocional, cumprimos nossa função social promovendo a inclusão, igualdade e formação inerentes às necessidades regionais onde estamos inseridos.

Dessa forma, contribuímos não somente com a qualificação profissional para o trabalho, mas também para o exercício da cidadania, principalmente para os estudantes em situação de vulnerabilidade.

Ao valorizarmos as diversidades e com esse atendimento multifacetado, a EPT se consolida, cada vez mais, como instrumento de transformação e desenvolvimento humano.

Através das seis Disciplinas escolhidas e descritas acima, associando ao Referencial Teórico dos Autores, no decurso desta Formação, atinjo a compreensão necessária a traçar boas estratégias de elaboração de planos de ensino aos alunos da EPT. O entendimento das realidades regionais e o olhar com empatia junto as necessidades individuais dos alunos são fundamentais nesse processo.

O conhecimento acadêmico a troca de experiência, junto aos meus pares, com esses entendimentos acima, vejo excelentes possibilidades da excelência na preparação dos Projetos Curriculares possibilitando experiências positivas aos alunos no âmbito do protagonismo de suas próprias histórias.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste artigo, pela primeira vez para mim, em forma de pesquisa autobiográfica, relacionando-a com os Objetivos, Geral e Específicos, finalizo com

reflexões relevantes com relação ao processo de formação deste curso ao fio condutor deste artigo: Os alunos trabalhadores.

Inicialmente, relacionando minha história pessoal e profissional até aqui juntamente com a evolução no entendimento da amplitude e relevância da EPT à sociedade, avalio que todas as estratégias, estudos e análises das realidades regionais são válidas no sentido de otimizar os resultados aos alunos.

Quando há pensamento, planejamento e implantações de ações que visem atender às necessidades dos alunos de forma efetiva, os resultados sempre tendem ao positivo.

Esse resultado positivo precisa vir de estratégias permanentes, com reflexão com empatia no que os alunos-trabalhadores buscam, muitas vezes em uma jornada dupla e até tripla de horários. A contextualização das realidades regionais do trabalho e a articulação de formas de preparação de aulas são o caminho a ser percorrido para atender essa relevante demanda

Ao longo do curso, durante os fóruns, discussões e estudo, visualizei boas práticas pedagógicas que me deram sustentação, ainda melhor, no sentido do planejamento das aulas.

Com olhar atento, crítico e reflexivo nas publicações referentes à evasão escolar no decurso das disciplinas, olhando para minha experiência, verifiquei a necessidade da construção da formação de um pensamento crítico e emancipador aos alunos.

A implantação e construção, aos alunos, do sentimento da busca pelo protagonismo fazendo com que se sintam úteis, formadores de opinião e participantes ativos das soluções das problemáticas, com base no que aprendem em sala de aula associado aos seus saberes avalio como sendo a lição mais importante que aprendi junto a essa Especialização.

## REFERÊNCIAS

- ANAMI, Karin Tyeko. **Dos cenários aos bastidores da EJA-EPT: uma história de resiliências, (re)começos e ressignificações**. 15 p.: il. Blumenau. Santa Catarina. 2021.
- CARDOSO, L. M. L.; SOUZA, H. C.; CARDOSO, F. M. C. B.; NOLL, M. **Ensino Médio Integrado no Brasil: uma possibilidade para superar a dualidade histórica da educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 01, n. 25, p.1-21 e18178, jun. 2025.
- NÓVOA, António. **Conhecimento profissional docente e formação de professores**. Revista Brasileira de Educação. v. 27. e270129. Rio de Janeiro. 2022.
- PASQUALI, Roberta; VIELLA, Maria dos Anjos Lopes; VIEIRA, Josimar de Aparecido. **Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil**. Educar em Revista. v. 36. e731172. Curitiba. Paraná. 2023.
- RIBEIRO, Wendes Fernandes. SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. **Laboratório de Aprendizagem Mediada: como trabalhar com produtos educacionais do ProfEPT na promoção da permanência e êxito estudantil?**. 30 f. il. color. Brasília. Distrito Federal. 2024.
- SANTOS, Fábio Alexandre Araújo dos; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. **Práticas Educativas Integradoras a Educação Profissional e Tecnológica**. *E-book*. Natal. Rio Grande do Norte. 2021. Famen.
- SANTOS, Iraneide Nascimento; SILVA NETA, Maira de Lourdes da; SANTOS, Carolina da Franca Bandeira Ferreira. **Relações étnico-raciais na educação profissional técnica de nível médio: Uma visão integrativa**. Educação em Revista. v. 40. E41083. Belo Horizonte. Minas Gerais. 2024.
- SANTOS, Ronielle Batista Oliveira; SILVA, Maria Silene da Silva; GOMES, Erbs Cintra de Souza. **PROEJA e Seu Currículo**. Revista Semiárido de Visu. v. 12. n. 3. p. 1635-1642. Petrolina. Pernambuco. 2024.
- SAYAD, Alexandre Le Volci. **Mitos, dilemas e desafios da educação profissional**. Revista Educação. Em: <https://revistaeducacao.com.br/2022/02/03/educacao-profissional-desafios/>. 2022. Acesso em 16/02/2026.
- SILVA, Gercivania Gomes da; OLIVEIRA, Francisco Kelsen de. **Material didático utilizado na educação profissional de jovens e adultos: Uma revisão sistemática de literatura**. Revista Semiárido de Visu. v. 9. n. 3. p. 335-343. Petrolina. Pernambuco. 2021.
- SOUZA, Ângela Caroline da Costa Santos; MELO, Sônia Pinto de Albuquerque. **Permanência e êxito estudantil no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal**. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 3, n. 2, p. 1–8, Fortaleza. Ceará. 2022.